



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.
CURSO DE PEDAGOGIA.

DOCUMENTO

Uma Nova Experiência do Estágio de Supervisão Escolar.

Cajazeiras, agosto de 1987.

- COORDENAÇÃO / ESTÁGIO

- Maria Ilbaniza Gomes
- Raimunda de Fátima Neves da Silva

- PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

- Estagiárias

Maria dos Remédios de Figueiredo

Maria Neide de Sousa Gadelha

- CAMPO / ESTÁGIO

- Escola Municipal Clotário de Paiva Gadelha

SOUSA-Pb

- Professor - Orientador

Raimunda de Fátima Neves da Silva

Dedicamos este trabalho aos nossos filhos: Jorge, Jefferson e Ediliane. Como também aos pais, esposos e finalmente a todos que lutam por uma educação menos elitista e uma sociedade mais igualitária, mais socialista.

" A pedagogia institucional visa em primeiro lugar, transformar a relação professor-aluno no sentido da não-diretividade, isto é, considerar desde o início a ineficácia e a nocividade de todos os métodos à base de obrigações e ameaças. Embora professor e aluno sejam desiguais e diferentes, nada impede que o professor se ponha a serviço do aluno, sem impor suas concepções e idéias, sem transformar o aluno em " objeto". O professor é um orientador e um catalisador, ele se mistura ao grupo para uma reflexão em comum".

(LIBÂNIO, 1986, p. 37.)

" O direito à educação(...) não é apenas o direito de frequentar escolas: é também na medida em que vise a educação ao pleno desenvolvimento da personalidade, o direito de encontrar nessas escolas tudo aquilo que seja necessário à construção de um raciocínio pronto e de uma consciência moral desperta".

(Jean Piaget)

SUMÁRIO

- 1 . Introdução
- 2 . Sistematização do trabalho
- 3 . Considerações finais
- 4 . Referências bibliográficas
- 5 . Anexos
 - 5.1. Plano de trabalho
 - 5.2. Fichas de leitura
 - 5.2.1. Leituras específicas
 - 5.2.2. Leituras gerais.

1. Introdução.

Atualmente a escola brasileira vem se tornando condicionada a uma marcha elitista deixando muitas vezes o compromisso de estar sempre em função do aluno. Podemos sentir este problema quando vimos a própria prática pedagógica se distanciando cada vez mais da sala de aula. Com isso notamos que dia-a-dia aumenta o descompromisso, como também lamentamos a forte influência da política partidária na educação que segundo Gadotti: "A meta de uma política democrática de educação é levar a escola a definir o seu próprio modelo de educação.... (GADOTTI, 1985, p. 116). Na realidade acontece o contrário, impedindo que haja um trabalho coeso, o que compromete o bom andamento da aprendizagem. Por esta razão aparece nitidamente o desinteresse do alunado, dos próprios professores e conseqüentemente uma aprendizagem de nível inferior ao desejado.

Diante destes aspectos procuramos desenvolver um trabalho que fosse de encontro a tais deficiências, sempre junto aos professores e demais pessoas envolvidas, com o intuito de cooperar no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, sempre com atividades pedagógicas que correspondessem à verdadeira realidade da escola, através de sessões de estudo, questionando conteúdos e atualizando conhecimentos numa tentativa de amenizar as situações vivenciadas, com base na credibilidade de todos enquanto educadores.

2. Sistematização do Trabalho

Baseando-se em alguns pontos questionáveis existentes na escola, se fez necessário que iniciássemos o trabalho com reuniões em que discutíamos juntamente com o pessoal os problemas que dificultavam a aprendizagem. Chegamos à conclusão que era indispensável montar o plano de curso e que todos reconhecessem cada uma das partes do mesmo, seguindo-se depois os planos quinzenais. Daí continuamos com conversa informal fazendo ver a todos que sempre precisamos parar para uma análise das atividades ou uma reflexão, o que agradou a todos. Nessas sessões analisávamos textos condizentes com o contexto social da unidade escolar, fichando todos os assuntos para estudos posteriores.

Desta forma, reuniões se sucederam, e nelas procurávamos desenvolver atividades que aproximassem mais as pessoas, fazendo com que se sentissem mais úteis em suas funções e reconhecessem o valor das outras. Tentamos fazê-las descobrir a importância das metodologias no momento de desenvolver atividades na sala de aula e também proporcionar um diálogo mais amigável entre diretor, professores e pais, sempre com base em alguns textos para que a partir de então a aprendizagem pudesse corresponder às necessidades deste contexto.

Nossa maior perspectiva com este trabalho foi que todos se engajassem numa educação mais coesa. Em 1985, Rangel já dizia: "A supervisão torna-se meramente teórica ou até mesmo inútil, se não consegue o engajamento real dos professores em tudo aquilo que se propõe".¹ Esta é uma afirmação tão verdadeira que chegamos a perceber maior disposição de trabalho, quando os professores estão unidos no desempenho das atividades escolares.

Culminando nossas atividades realizamos uma avaliação final na escola, ^{onde constatamos} (ou constituímos) uma ressonância positiva quando ouvimos de uma professora o seguinte depoimento: "O trabalho de vocês nos fez despertar para uma educação mais voltada para o aluno".

1. Mary RANGEL, "Supervisão Pedagógica: um modelo", p. 18.

4. Referências bibliográfica

1. GADOTTI, Moacir " Educação e Compromisso", São Paulo, Papyrus, 1985
2. LIBÂNEO, José Carlos, " Democratização da Escola Pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos", São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1985
3. PETERROSSI, Helena Genignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes, " Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau", São Paulo, Ed. Edições Loyola, 1985.
4. RANGEL, Mary, " Supervisão Pedagógica: um modelo", Petrópolis, Vozes, 1985.

5. Anexos.



5.1. Plano de Trabalho.

Plano de Trabalho

1. Objetivos

- Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar, tendo em vista a necessidade de um planejamento participativo e cooperativo;
- Promover sessões de estudo pertinentes aos conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais, Ciências.

2. Definição do Trabalho

2.1. Fundamentação teórica

2.2. Treinamento em serviço

- . Planejamento participativo
- . Sessões de estudo sobre conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de Comunicação e Expressão, Ciências, Estudos Sociais.

3. Sistematização do Trabalho

I- Parte:

- . Planejamento participativo
- . Reuniões com professores e pais
- . Conversa informal com os alunos
- . Levantamento das questões geradoras pertinentes ao planejamento.

II- Parte:

- . Sessões de estudo de conteúdos e atualização de conhecimento
- . Definição do cronograma de estudo
- . Seleção de textos
- . Fichamento por autor e assunto
- . Discursão junto ao professor orientador sobre os estudos do grupo
- . Realização das sessões de estudo.

4. Avaliação

- . Auto e hetero-avaliação

5.2. Fichas de Leitura

5.2.1. Leituras Especificas

Obra: Supervisão Pedagógica: Um modelo.

Assunto: Plano de Curso

Autor: Rangel, Mary

Editora: Vozes

Página: 27 a 28

Ano: 1985

Resumo

Necessário se faz que, ao iniciarem as aulas tenhamos o cuidado de diagnosticar o tipo de clientela com a qual trabalharemos durante o ano letivo. Partindo daí é que podemos montar o plano de curso, porque só assim haverá bons resultados. É verdade que existem as diferenças individuais as quais requerem um atendimento mais direto por parte do professor com estratégias específicas. É óbvio que se planejamos coerentemente com os anseios do alunado, isto é, visando o seu contexto social é evidente que a aprendizagem será de nível mais elevado. Vale salientar que depois de um certo período, devemos fazer uma avaliação do planejamento para verificarmos se podemos continuar ou se devemos replanejar os conteúdos.

FICHA Nº 2.

Obra:

Assunto: Significado de Medida e Avaliação

Autor: desconhecido

Editora:

Pags:

Ano:

Resumo

Frequentemente pessoas envolvidas com a educação confundem " medida" com " avaliação". É preciso muito cuidado quando promovemos um aluno, para não correremos o risco de medí-los pensando que estamos avaliando. Medir significa obter resultados numéricos. Por exemplo: damos um valor numérico a um quesito de uma prova e, no final da soma de seus valores, dizemos se o aluno foi ou não aprovado. Acontece que não verificamos se ele sabe realmente, dizemos somente que conseguiu ser aprovado ou não, dependendo do número de acertos. O contrário acontece com a avaliação, que é um meio indicador de promovermos nossos alunos e, será feita de uma maneira completamente diferente quando observamos e acompanhamos o aluno como um todo estabelecendo alguns critérios que serão seguidos pelo professor. Como exemplo podemos propor um estudo sobre um tema e observar se houve mudança no seu comportamento frente àquela situação trabalhada ou estudada. Se acompanharmos o aluno por esse ângulo, podemos dizer que estamos avaliando. Afinal a avaliação faz parte do processo ensino-aprendizagem.

FICHA Nº 3.

Obra: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau.

Assunto: Problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem da Comunicação e Expressão.

Autor: PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes

Editora: Loyola

Pags: 47 a 48

Ano: 1985.

Resumo

Atualmente, os estudantes são totalmente desprovidos da prática do "raciocinar", isto é, porque os professores estão tão somente preocupados com a gramática, na língua portuguesa, a ponto de taxá-los de "aluno bom" aquele que corresponde bem às questões estabelecidas por eles numa prova, sem se preocuparem com a habilidade de comunicar-se, expressar-se e interpretar as idéias alheias. Não quer dizer que vamos desprezar a gramática, porém temos que nos determos também neste outro aspecto.

Obras: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola
de 1º grau.

Assunto: Metodologia da Comunicação e Expressão.

Editora: Loyola.

Pág: 72.

Ano: 1985.

Resumo

A metodologia correta é aquela na qual se oferece sugestões de trabalho e não aquela que o professor por si só apresenta, sem sondar as necessidades do aluno. É necessário que a metodologia seja adequada a determinada situação, tendo em vista desenvolver as potencialidades do educando, abrindo espaço para que ele mesmo se descubra aperfeiçoando-as cada vez mais.

Se continuamos só com métodos tradicionais e não oportunizamos a criatividade das crianças, não haverá rendimento na aprendizagem. Para que o método escolhido demonstre aproveitamento, carece que o professor se disponha a falar, ouvir, contar histórias, mostrar figuras, deixar manusear livros e orientar na sua escolha. Essas atitudes são viáveis a qualquer método.

Obra: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de
1º grau.

Assunto: O professor e o ensino das Ciências.

Autor: PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes.

Editora: Loyola.

Pág. 128.

Ano. 1985.

Resumo

O professor de Ciências deve ter qualidades que correspondam ao interesse de seus alunos, oferecendo oportunidades para que eles questionem o seu meio ambiente, fazendo com que sintam o valor de tudo aquilo que lhes cercam, tendo porém que serem orientados. Para isso o professor deve estar preparado, conhecendo um pouco de Ciências e atualizado através dos meios de Comunicação e outras fontes de pesquisas, podendo desenvolver atividades em caráter recreativo.

Os conteúdos devem ser selecionados devendo atender os objetivos do alunado.

Obra: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de
1º grau.

Assunto: Metodologia do ensino dos Estudos Sociais.

Autor: PETEROSSO, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes:

Editora: Loyola.

Pág. 108.

Ano: 1985.

Resumo

É importante desenvolver a metodologia de acordo com o conteúdo a ser estudado tendo em vista a formação de atitudes e habilidades. Os Estudos Sociais devem oportunizar meios para que o aluno se descubra. Por isso tem que ser trabalhado com a criança e que seja acompanhado pelo professor.

Este deve está preparado, seguro, sobretudo dinâmico, independentemente dos métodos e das técnicas.

Obra: Anotações sobre metodologia e prática de ensino na escola de 1º grau.

Assunto: Metodologia do ensino da Matemática.

Autor: PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani C. Arantes.

Págs: 21 a 25.

Resumo

É preciso muito cuidado quando se inicia o estudo da matemática em si tratando do (0) zero, pois a criança pode apresentar dificuldades em entender o porquê do seu valor. Por que colocar o (0) zero, o qual deve ser trabalhado em forma de conjunto. Já nas operações existem alguns pontos a serem observáveis como a questão de somar objetos de espécies diferentes. Na verdade apenas se reune conjuntos de espécies diferentes.

As operações estão em número de quatro:

a) Situações que empregam a adição:

O professor deve oferecer oportunidade para que a criança perceba as situações uma a uma, sabendo porque está somando e juntando.

b) Situações que empregam a subtração:

Nada mais didático será o professor desenvolver as situações de procurar um resto, completar e comparar juntamente com a criança favorecendo-lhe meios de descobrir as situações, do que somente apresentando um problema.

c) Situações que envolvem a divisão:

Diante das situações: agrupar e distribuir, o professor não só pode, como deve conduzir a criança a trabalhar as duas situações ao mesmo tempo. Quer dizer, agrupar e distribuir a mesma quantidade.

d) Situações que envolve a multiplicação:

O aluno, deve criar situações, elaborar um problema com ele mesmo (fazendo compras) por que desenvolve o raciocínio. A tabuada também pode ajudar não só na multiplicação, como também nas outras operações, desde que o aprendiz já entenda o processo. Daí passará ao alestrato, fazendo algumas memorizações, isto é, pode passar dos conjuntos para a tabuada.

5.2.2. Leituras Gerais

FICHA Nº 1.

Obras:

Assuntos:

Autores: Karl Rogers

Editoras:

Pags:

Anos:

Resumo

Se quisermos que alguém cresça verdadeiramente, é indispensável que não padronizemos nada para ele. Basta que os respeitemos como são. Isto significa dizer que, se deixássemos que os outras pessoas fossem elas mesmas, não tentássemos controlá-las procurando burilá-las ao nosso modo, tudo seria mais agradável, mais significante.

FICHA Nº 2.

Obra: Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos.

Assunto: A democratização da escola pública.

Autor: José Carlos Libâneo.

Editora: Loyola.

Págs. 11 e 12.

Resumo

É importante analisarmos o valor da Escola Pública e o atendimento a uma grande clientela. Também é preciso observar e sentir as condições que possibilitam o atendimento às necessidades das camadas mais carentes da população, que infelizmente são precários. E as condições que a Escola dispõe não correspondem às necessidades como podemos citar: funcionamento da escola, salário dos professores, nível de aprendizagem e outros. Atualmente deve haver um estudo mais prático onde os educadores tenham uma visão crítica diante da realidade do ensino onde o indivíduo se sinta capaz de enfrentar os obstáculos com mais segurança dentro da sociedade que está inserido.

FICHA Nº 3.

Obra: Educação e Compromisso

Assunto: Os Indiferentes

Autor: Moacir Gadotti

Editora: Papyrus

Ano: 1985

Resumo

As pessoas indiferentes são conhecedoras dos problemas da vida. Porém, não se dispõe a fazer parte de um mundo que necessita de colaboração. O descompromisso está sempre presente no modo de viver. É realmente lamentável quando reclamamos sem cumprirmos a nossa parte, o que deve acarretar piores consequências. Futuramente poderá vir o arrependimento, por não termos feito o que devíamos, isto é, não havermos colaborado na construção de um mundo melhor! Nossa vida não é assim, desvinculada da realidade. Ela requer muito para mais tarde surgirem os frutos do trabalho.

Obras: A criança o Lar e a Escola.

Assuntos: Pais e Filhos nas suas relações humanas.

Autor: Pierre Weil.

Editora:

Págs: 29 a 36.

Ano: 1969.

Resumo

Indiferença e Rejeição.

A criança precisa imperiosamente de carinho, proteção e atenção. É o caso, por exemplo, da senhora que nunca pega sua filha no colo. Sempre inventa uma desculpa. As vezes chega o momento de a filha reclamar alguma atenção ou algum carinho e a mãe procura fugir. Essas crianças rejeitadas procuram carinho fora do Lar. São em geral angustiadas e inquietas para atraírem a atenção dos professores e dos colegas. São sempre insatisfeitos. Quando adultos podem provocar sérios problemas.

Pais Superprotetores.

As vezes ao contrário, superprotegem os filhos. Não lhes deixando um minuto de sossego. Qualquer movimento os pais logo ajudam. São crianças muito frágeis. Quando entram na escola em contacto com os colegas e com o regime de igualdade de tratamento entre todos, eles sofrem muito, pois não conseguem adaptar-se, é aí onde surgem os problemas caindo na timidez, no fracasso, sentem-se completamente perdidos sem a presença dos pais.

Brutalidade.

Quantas crianças não apanharam de chinelo, correia ou bofetadas, isto em todos os meios sociais. Conforme o temperamento dos filhos, tal maneira de educar provoca duas reações bem diferentes: ou a criança passa a imitar os pais e bater também nos colegas, amigos ou então toma atitude de "cão abatido", caindo numa timidez extrema, numa inibição tal, com medo de tudo e de todos. Existem também crianças que parecem não dar importância, acostumados que estão de tanto apanharem.

Pais Rígidos.

Muitos pais fazem questão, antes de tudo, de serem obedecidos ao pé da letra. Por outro lado, não admitem erro; qualquer falha é imediatamente apontado e a criança recebe o castigo correspondente. Quando a criança faz alguma coisa bem feita, os pais ri-

continuação da ficha 4.

gidos e autoritários não ligam porque acham isto natural. Por outro lado, criança tratada assim são vítimas de complexos de inferioridade com relação aos colegas por terem pais mais compreensivos. Também desenvolve nelas complexos de culpa, medo de serem castigadas, de fracasso, e rebeldia que aparecem sobretudo na idade da adolescência.

Pais Democráticos.

Dar carinho quando é necessário, louvar o esforço e recompensar a criança quando agiu certo é atitude de muitos pais que conseguem, com isso, que os seus filhos cresçam num ambiente feito de compreensão, de calma, de respeito humano. A educação dada por estes pais procura antes de tudo desenvolver na criança o senso de responsabilidade.

A liberdade dentro do respeito pelo próximo tem de começar a ser cultivada nas relações entre pais e filhos, isto é, na própria célula familiar.

Pierre Well

Psicólogo.